

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS SERTÃO - UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTABÉIS

LIDIANNE SOARES DOS SANTOS
MARIA JACIELE FERREIRA AMORIM

**O PAPEL DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NO DESENVOLVIMENTO DE
EMPRESAS SUSTENTÁVEIS E SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS:
UMA ANÁLISE NAS EMPRESAS DO SERTÃO ALAGOANO**

Santana do Ipanema-AL

2025

LIDIANNE SOARES DOS SANTOS
MARIA JACIELE FERREIRA AMORIM

O PAPEL DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NO DESENVOLVIMENTO DE
EMPRESAS SUSTENTÁVEIS E SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS:
UMA ANÁLISE NAS EMPRESAS DO SERTÃO ALAGOANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
graduação em ciências Contábeis da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Contabilidade.

Orientador: Prof. Hélio Felipe Freitas de Almeida
Silva

Santana do Ipanema-AL

2025

LIDIANNE SOARES DOS SANTOS
MARIA JACIELE FERREIRA AMORIM

O PAPEL DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NO DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS
SUSTENTÁVEIS E SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS:
UMA ANÁLISE NAS EMPRESAS DO SERTÃO ALAGOANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Alagoas - Campus Sertão -
Unidade Santana do Ipanema-AL, como requisito
parcial à obtenção do grau de graduação do Curso de
Bacharelado em Ciências Contábeis.



Documento assinado digitalmente

HELIO FELIPE FREITAS DE ALMEIDA SILVA

Data: 20/03/2025 21:31:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Hélio Felipe Freitas de Almeida Silva, Ufal (Orientador)

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente

ANDERSON DAVID GOMES DOS SANTOS

Data: 20/03/2025 22:51:39-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Anderson David Gomes dos Santos, Ufal, (Examinador Interno)



Documento assinado digitalmente

PAULO HENRIQUE LEITE VALENÇA

Data: 20/03/2025 23:14:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Paulo Henrique Leite Valença, Ufal, (Examinador Interno)

Dedicamos esse trabalho aos nossos familiares, amigos e professores que nos incentivaram desde o início da nossa jornada acadêmica, alimentando nosso conhecimento e respeito pela profissão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nos dar a oportunidade e garra de ultrapassar todos os obstáculos encontrados no decorrer da graduação, sendo nosso alicerce nos momentos de exaustão e dificuldades. Ajudadas pela sua graça, finalizamos, com completa gratidão essa etapa tão importante e transformadora.

Aos nossos familiares, em destaque nossas mães Dona Eluza e Dona Zélia, pilar máximo de ensinamentos e exemplos de mulheres. Agradecemos por todo incentivo ao longo não só dessa jornada acadêmica, como de nossas vidas.

Aos nossos amigos, que nos ajudaram compartilhando aprendizados e tornando esses longos anos mais leves e construtivos, em decorrência do nosso convívio diário.

Aos mestres professores, os quais através das correções e ensinamentos nos permitiram apresentar um melhor desempenho do nosso potencial e processo de formação profissional, em especial ao nosso orientador Prof. Hélio Felipe por todo apoio, compreensão e paciência no desenvolvimento deste trabalho e por todo conhecimento compartilhado conosco.

RESUMO

Devido ao agravamento das dificuldades sociais e ambientais, a sociedade em geral se vê obrigada a passar por etapas de remodelagem. Atualmente, preocupa-se não só com a produção de riqueza financeira, mas também com a riqueza social, fomentada na relação sustentável entre os ganhos econômicos e ambientais. Nesse sentido, essa pesquisa visou avaliar se as empresas do sertão alagoano utilizam a contabilidade ambiental para um desenvolvimento sustentáveis e socialmente responsáveis. Para isso, fez-se uma pesquisa de campo, destacando a importância da contabilidade ambiental e seu papel fundamental no acompanhamento do desenvolvimento social sustentável. Portanto, um estudo qualitativo e quantitativo, descritivo da relação entre contabilidade e meio-ambiente e o desenvolvimento sustentável. O corte temporal diz respeito aos anos 2020 a 2024. Dentro do universo de empresas alagoanas sediadas no sertão, a amostra ficou composta por 60 empresas, escolhido por questões de conveniência e oportunidade das autoras. Após o estudo, verificou-se que a contabilidade ambiental tem um papel indispensável no desenvolvimento de empresas sustentáveis e socialmente responsáveis, entretanto, apenas a minoria das empresas sertanejas alagoanas analisadas utiliza os conceitos e os benefícios da contabilidade ambiental. Sugere-se novas pesquisas sobre o tema relevante, mas ainda pouco aplicado no mercado.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental; Responsabilidade Social Empresarial; Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

Due to the worsening of social and environmental difficulties, society in general is forced to go through stages of remodeling. Currently, it is concerned not only with the production of financial wealth, but also with social wealth, fostered by the sustainable relationship between economic and environmental gains. In this sense, this research aimed to evaluate whether companies in the backlands of Alagoas use environmental accounting for sustainable and socially responsible development. To this end, a field survey was conducted, highlighting the importance of environmental accounting and its fundamental role in monitoring sustainable social development. Therefore, a qualitative and quantitative study, descriptive of the relationship between accounting and the environment and sustainable development. The time frame concerns the years 2020 to 2024. Within the universe of companies from Alagoas headquartered in the backlands, the sample was composed of 60 companies, chosen for reasons of convenience and opportunity by the authors. After the study, it was found that environmental accounting plays an indispensable role in the development of sustainable and socially responsible companies. However, only a minority of the companies analyzed in the backlands of Alagoas use the concepts and benefits of environmental accounting. Further research is suggested on this relevant topic, which is still little applied in the market.

Keywords: Environmental Accounting; Corporate Social Responsibility; Sustainable development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Tríplice resultado	16
Quadro 2	O ponto doce da sustentabilidade	17
Quadro 3	Balanço patrimonial ambiental	23
Quadro 4	Resumo de tragédias ambientais	24
Quadro 5	Resumo dos dados quantitativos	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
DRE	Demonstração de Resultado
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PNLA	Portal Nacional de Licenciamento Ambiental
RAS	Relatório Ambiental Simplificado
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
RCA	Relatório de Controle Ambiental
ONGs	Organizações Não Governamentais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade	13
2.2	A Sustentabilidade	14
2.3	Como a sustentabilidade pode ajudar uma empresa	15
2.4	Proteção, Gestão e Promoção da Empresa	17
2.5	Contabilidade Ambiental	18
2.6	Ativo e Passivo Ambiental	20
2.7	Tipos de Relatórios Contábeis Ambientais	23
3	METODOLOGIA	25
4	ANÁLISE E DISCURSÕES DOS RESULTADOS	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Problemas ambientais são problemas eminentemente sociais, gerados e atravessados por um conjunto de processos sociais (Leff, 2000).

Ao analisar esse premissa de pensamento, faz-se necessário averiguar se, de fato, os problemas caracterizados como “problemas ambientais” também se caracterizam como sociais. Um problema ambiental, mesmo que em um local isolado da terra, traz consequências em escalas globais para toda sociedade, sejam elas há curto ou há longo prazo.

As mudanças climáticas, as oscilação de temperaturas, as catástrofes, o degelo, os tsunamis, além de outros incidentes, cada vez mais presente no cotidiano, engrandecem a temática.

Essas catástrofes são influenciadas pela relação entre o homem e o desenvolvimento. Isso explica por que a problemática ambiental se tornou estudo em todas as áreas da ciência, inclusive a contábil, e deixou de ser um tema do interesse exclusivo de ambientalistas.

O assunto vem crescendo ao longo dos anos e, conseqüentemente, aumentando a demanda no mercado por fornecimento de informações socioambientais.

Entre as diversas áreas que podem ser correlacionadas a problemática, homem-produção-ambiente; destaca-se a contabilidade ambiental, que tem como uma das suas principais premissas, a produção cada vez mais sustentável.

O desenvolvimento da Contabilidade Ambiental é resultado da necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental (Araceli, 2011). Ou seja, não é uma nova contabilidade, é uma ramificação da contabilidade tradicional.

As determinações do conselho de classe internacional contábil e seu padrão estrutural definido expõem a estrutura dos demonstrativos que devem ser divulgados obrigatoriamente pelas instituições. Tais demonstrativos e relatórios são voltados as mensurações econômicas e financeiras.

Enquanto a contabilidade tradicional é voltada para mensurações financeiras, a ambiental preocupa-se não só com a mensuração econômica, mas também com a sustentabilidade social e o meio ambiente.

Alguns defendem que a contabilidade ambiental atua como uma espécie de tripé, buscando auxiliar os gestores na tomada de decisão, ponderando as três vertentes, sendo elas: sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Baseado nesse contexto, surge a necessidade de indagar um estudo com o objetivo de **verificar se as empresas do sertão alagoano utilizam a contabilidade ambiental para um desenvolvimento sustentáveis e socialmente responsáveis.**

Para atender essa demanda, faz necessário estudar preliminarmente os seguintes objetivos específicos: descrever as características, abrangência e importância da contabilidade ambiental e analisar os conceitos de sociedade sustentável e socialmente responsável.

Nesse contexto, naturalmente vai se expor as vantagens e desvantagens da contabilidade ambiental, como tática em seu plano estrutural no processo de divulgação e correlação da responsabilidade social para as entidades e população em geral.

Buscando alinhar a problemática de pesquisa de forma coesa, a escolha da temática foi baseada na importância do uso da contabilidade ambiental nas empresas e os impactos que causam na relação de responsabilidade e sustentabilidade sócio empresarial.

Para isso, esse trabalho de conclusão de curso debruçou-se em mais quatro capítulos: a revisão da literatura, para verificar-se o atual “estado da arte”; a metodologia aplicada para solução do problema; os resultados alcançados; e, por fim, as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A base literária dessa pesquisa foi desenvolvida através de leitura dos trabalhos de pesquisadores na área, tais como: Aracéli Ferreira, Célia Braga e Andrew Savitz.

Entretanto, alguns acontecimentos recentes de catástrofes ambientais, alguns destacados pelos autores acima citados, mostram que muito ainda há que ser feito nesse sentido.

O terreno de desenvolvimento, portanto, ainda é vasto, demandando da ciência, de profissionais relacionados e do mercado como o todo, crescentes compromissos e renovação da responsabilidade.

O crescimento por informações relevantes sobre a temática teve uma demanda significativa após os anos dois mil. Uma forte literatura surge, desde então, visando analisar a contabilidade ambiental e a responsabilidade social empresarial.

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E SUSTENTABILIDADE

É bem verdade que o homem sempre se relacionou com o meio ambiente, a fim de obter seu sustento e de sua família.

O programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) atestam que, “no mundo, cerca de 14% dos alimentos se perdem entre a colheita e a venda”. Tratando-se especificamente das frutas e dos vegetais, essas mesmas organizações afirmam que há uma perda de aproximadamente 20%.

O PNUMA divulgou um relatório, em março de 2021, cujo resultado aponta para um Índice de Desperdício de Alimentos de aproximadamente 17% dentre os alimentos disponíveis para consumo. Isso contando o lixo das residências, varejo, restaurantes e outros serviços alimentares.

Em 2022, o Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil apontou que 33,1 milhões de pessoas não tinham garantia do que comer. “Isso representa 14 milhões de novos brasileiros em situação de fome” (Primi, 2023). Conforme esse estudo, mais da metade (58,7%) da população brasileira convivia com a insegurança alimentar em algum grau: leve, moderado ou grave.

Tais dados levantam questionamentos sobre tópicos básicos, como fome, saneamento básico, descarte correto de resíduos, efeito estufa, a melhora da saúde global como um todo.

Todavia, como os cientistas conseguiram desenvolver práticas que parecerem tão avançadas, quando o que parece relativamente fácil já não vem funcionando tão bem? É esse tipo de questão que a contabilidade ambiental busca auxiliar.

O meio ambiente é um elemento essencial para a vida e por isso deve ser tratado como um tema transversal de responsabilidade social e ambiental nas empresas, porque envolve, além do próprio meio (visão ecológica), todas as relações deste com homem, seja por meio do processo de educação ambiental, de descartabilidade de recursos, de prevenção e de recuperação de impactos, ou

decorrente da própria existência humana e suas relações com o ambiente (Braga, 2010).

Na década de 90, ainda antes dos anos 2000, o fortalecimento do conceito da responsabilidade social continuou a crescer, dessa vez através da criação do tripé da sustentabilidade, conceito esse baseado na gestão de três fatores: social, ambiental e econômico.

2.2 A SUSTENTABILIDADE

O primeiro elemento da sustentabilidade, o fator social, visa o aumento significativo na promoção do bem-estar da qualidade de vida dos colaboradores, dos indivíduos e organizações que de alguma forma é impactado pelas ações de uma corporação, intitulados como stakeholders.

Quando relacionado ao público externo é viável pensar na promoção de ações que visam a melhora na condição de vida dos mais necessitados, através de projetos que contribuam com a evolução das comunidades e no ambiente em que vivem.

Por fim, o fator ambiental pretende promover ações que minimizem os impactos ambientais dos danos causados ao meio ambiente, oriundos do meio de produção da entidade.

2.3 COMO A SUSTENTABILIDADE PODE AJUDAR UM EMPRESA

Segundo Savitz (2007), numa empresa sustentável, "o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental". O referido autor tem sido fundamental na disseminação e compreensão da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e da sustentabilidade nos negócios.

O quadro a seguir tange figurativamente como é o tripé formado pelos indicadores típicos (econômico, ambiental, social) e quais são suas prioridades de mensuração.

Savitz (2007) delineia a importância de adotar uma abordagem holística nos negócios, considerando não apenas o aspecto financeiro, mas também o impacto social e ambiental das operações de uma empresa.

Em um mundo cada vez mais interconectado e consciente dos problemas ambientais e sociais, as empresas não podem mais se dar ao luxo de ignorar sua responsabilidade para com a sociedade e o planeta.

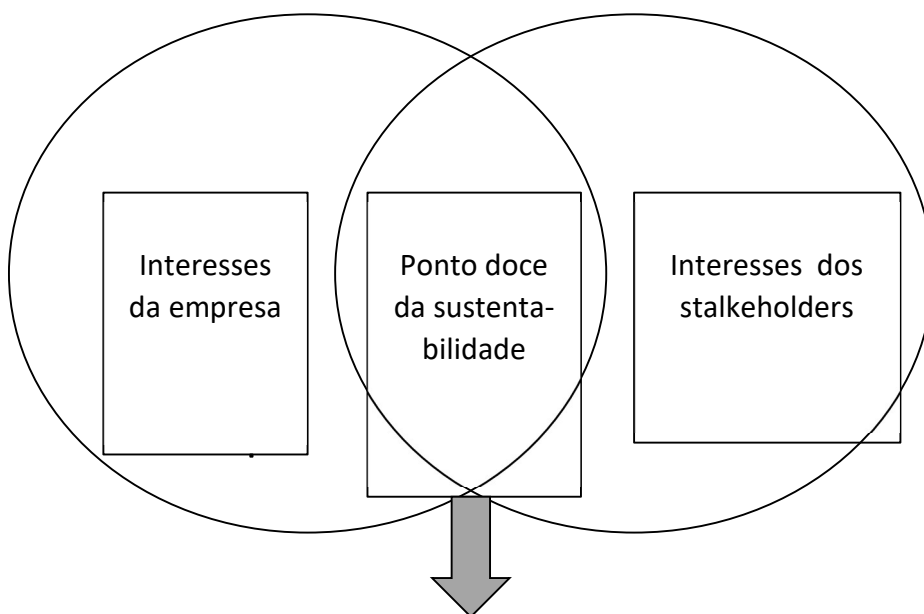
Quadro 1 – Tríplice Resultado

Econômicos	Ambientais	Sociais
Vendas, lucros, ROI	Qualidade do ar	Práticas trabalhistas
Impostos pagos	Qualidade da água	Impactos sobre a comunidade
Fluxos monetários	Uso de energia	Direitos humanos
Criação de empregos	Geração de resíduos	Responsabilidade pelos produtos

Fonte: Savitz, 2007, pág. 5

As empresas podem alcançar o sucesso econômico a longo prazo incorporando a Responsabilidade Social Empresarial – SER em seu modelo de negócios. Ele demonstra como as empresas que adotam práticas socialmente responsáveis não apenas geram impacto positivo nas comunidades e no meio ambiente, mas também aumentam sua competitividade e resiliência no mercado.

A sustentabilidade pode ajudar as empresas porque que há um ponto onde tudo deve coincidir; onde o lucro, um dos principais objetivos das empresas, coincide com as demandas de responsabilidade social e ambiental, como demonstra a imagem a seguir:

Quadro 2 – O ponto doce da sustentabilidade

- Novos produtos e serviços
- Novos processos
- Novos mercados
- Novos modelos de negócios
- Novos métodos de gestão e de divulgação de informações

Fonte: Savitz, 2007

Houve um tempo que os líderes e empresários compreendiam a sustentabilidade de modo superficial e raso. Eles interpretavam ser algo para desviar do principal objetivo da entidade, uma tarefa secundária que desejavam desencarregar-se com rapidez. Essa interpretação da sustentabilidade permeou por muito tempo.

No princípio muitos empresários a viam apenas como um percalço de conscientização obrigatória social a desenvolver entre seus funcionários, buscando apenas um sessar fogo midiático. A empresa sustentável conduz seus negócios, de modo a gerar naturalmente um fluxo de benefícios para todos os *stakeholders* (Savitz, 2007).

A RSE não deve ser vista como uma despesa, mas como um investimento estratégico. Savitz (2007) oferece uma série de exemplos de empresas que obtiveram sucesso financeiro ao abraçar a sustentabilidade, destacando como essas empresas atraem clientes engajados, atraem e retêm talentos e mitigam riscos relacionados à reputação e regulamentações ambientais cada vez mais rigorosas.

Além disso, o autor enfatiza a importância da transparência e da prestação de contas. Destacando como as empresas que comunicam abertamente suas iniciativas de RSE e seus impactos positivos constroem confiança com seus *stakeholders*, incluindo clientes, investidores, funcionários e comunidades.

2.4 PROTEÇÃO, GESTÃO E PROMOÇÃO DA EMPRESA

Tornou-se comum empresas anunciarem quebra de contrato, ou rompimentos com parceiros/fornecedores, por envolvimento em polêmicas relacionadas ao meio ambiente, tudo porque precisa-se preservar a imagem da empresa.

Leva-se anos para a criação de uma imagem empresarial de sucesso, sólida que transmita responsabilidade nas ações da sua corporação; mas apenas um instante, uma decisão tomada incorretamente, por exemplo, pode prejudicar toda a marca.

O novo século trouxe consigo a evolução da mídia, das tecnologias e do compartilhamento de informações, a busca incesante por informações e conhecimento.

A internet e seus diversos canais de comunicação, tais como: twitter, instagram, facebook, televisão, aplicativos de compras e outros, facilita

compartilhamento de produtos, serviços e questões que impactam diretamente e indiretamente a vida das pessoas e seres vivos no planeta. Segundo a TIC Domicílios, 46% dos usuários de internet no Brasil compraram produtos e serviços pela internet em 2021 (Silva, 2022).

Empresas como Natura, Samsung e Nestlé captaram bem os benefícios que uma imagem associada a meios de produções limpos e renováveis podem proporcionar a uma corporação, tanto que hoje são tidas como referência pelos consumidores.

Para Rover e Borba (2008), o mercado e a opinião pública são influenciados pelo tratamento/relacionamento das empresas com o meio ambiente. Consequentemente, as empresas conscientes passaram a ser transparentes e divulgaram seus números empresariais relacionados ao meio ambiente, tais como no Balanço Social, além de adotarem sistemas de gestão ambiental.

A proteção de uma empresa está ligada a identificação e redução de riscos em potenciais e ocasionais sinistros, sejam eles entre colaboradores, clientes ou de forma direta nas comunidades locais.

A falha em um processo administrativo como a verificação de licenças, por exemplo, pode ocasionar não só em multas ou atraso de produção, mas também no descrédito de imagem no mercado ou em morte de vidas inocentes.

A gerência de uma entidade reúne um conjunto de técnicas que visam a redução de custos operacionais e não operacionais, a dissipação de prejuízos desnecessários, ou que não estejam ligados ao meio de produção diretamente.

Savitz (2007) fornece uma visão prática de como as empresas podem integrar a sustentabilidade em sua cultura corporativa, estratégia e operações, demonstrando que o verdadeiro sucesso empresarial está intrinsecamente ligado à responsabilidade social e ambiental.

2.5. CONTABILIDADE AMBIENTAL

Segundo Ferreira (2011), o desenvolvimento da contabilidade ambiental é resultado da necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental.

A contabilidade ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas a um conjunto de informações que relatem adequadamente em termos econômicos, as

ações de uma entidade sobre o meio ambiente, que modifiquem seu patrimônio. Esse conjunto de informações não é outra contabilidade, mas uma especialização (Ferreira, 2011).

É importante ressaltar que a contabilidade ambiental é uma temática de estudo amplo que possibilita o compartilhamento de informações úteis em diversas áreas da contabilidade, incluído a contabilidade tradicional.

A contabilidade tradicional inicialmente preocupava-se em fornecer informações adequadas aos seus usuários e a preservação do patrimônio das entidades, mas isso logo foi ampliado após a necessidade do surgimento da contabilidade ambiental, que surge apresentando uma nova estratégia voltada para mensuração de riscos, danos ambientais e suas consequências que ocorrem da derivação do mau uso e gerência dos recursos ambientais.

Gerenciar o meio ambiente requer conhecimento específico. Quando se consegue entender esse processo de gestão, mais facilmente se pode desenvolver um sistema de informações adequadas a registrar, medir e relatar suas ações (Ferreira, 2011).

A Contabilidade, uma das ciências mais antiga do mundo, vem acompanhando os avanços e ganhando maior proporção nos tempos atuais. Esta, através de suas informações, auxilia o gerenciamento da empresa dando apoio na tomada de decisões e ajudando-a em sua gestão, colaborando com sua continuidade no mercado.

Apesar da contabilidade ambiental não ter tanta visibilidade, ela não é menos importante, tendo em vista que é responsável por identificar, mensurar e evitar possíveis eventos ambientais responsáveis por causar riscos a situação patrimonial da empresa.

Qualquer risco sobre o patrimônio precisa ser reconhecido, inclusive o risco ambiental, o qual está presente em praticamente toda ação humana e empresarial, mesmo que em níveis diferentes, podendo se manifestar em menor ou maior grau de exposição, de forma imediata ou não. Levando em consideração que não é de hoje que o meio ambiente vem mostrando as consequências causadas por tais irresponsabilidades humanas, tendo um aumento significativo ao passar do tempo.

Para Braga (2010), “O meio ambiente é um elemento essencial para a vida e por isso deve ser tratado como um tema transversal de responsabilidade social e ambiental nas empresas”.

A contabilidade ambiental é uma via para se mostrar o comprometimento da empresa com a sustentabilidade, fazendo com que aumente sua credibilidade no mercado, gerando conseqüentemente mais lucro e menos danos.

2.6 ATIVO E PASSIVO AMBIENTAL

Ativo ambiental se resume a um acúmulo de vantagens, de bens e direitos voltados para a atividade de gestão ambiental, trazendo transparência para as atividades operacionais da empresa. Pode-se considerar também que trata-se de uma maneira das empresas investirem em sustentabilidade, mesmo que os resultados venham somente no futuro.

Dada tal importância ao ativo ambiental a empresa transmite maior credibilidade para seus clientes, que estão cada vez mais conscientes sobre essas questões ambientais, o quanto a insuficiência de informações fornecidas pelo ativo acaba afetando o meio ambiente.

Conforme Braga (2010), “Avaliar um ativo ambiental é algo muito complexo. Se o ativo ambiental for destruído total ou parcialmente e precisar ser recuperado, surge a complexidade da avaliação do passivo”.

Observa-se que o processo de recuperação ambiental nunca refaz o seu estado de origem, além de que os impactos são extensivos ao ecossistema, ocasionando prejuízos econômicos e sanitários.

Com isso, vale frisar que é melhor prevenir que o dano ocorra, do que repará-lo depois de acontecido.

O passivo ambiental surge após o dano ser causado ao meio ambiente. É o saldo negativo (obrigações) da empresa causado por todos os danos ao meio ambiente que não foram evitados e que precisa ser recompensado depois de ocorrido.

O mesmo fica em débito com o meio ambiente, tendo que ajudar na reparação de tais danos já causados. Existem várias maneiras da empresa fazer essa reparação, na prática, a recompensação de tais danos podem ocorrer em forma financeira ou em favor da restauração da natureza, como por exemplo, o reflorestamento.

O reflorestamento, com características de gestão ambiental, teria por objetivo recuperar espécies nativas, recompor a biodiversidade, diferente do que se propõe numa plantação de eucaliptos (Ferreira, 2011).

É importante ressaltar que no passivo está englobado todas as dívidas, obrigações financeiras e valores negativos na conta da empresa, sendo fundamental que esses gastos estejam destacados na contabilidade para que os sócios e a sociedade estejam cientes que a empresa tem esse cuidado com o meio ambiente.

No caso do patrimônio líquido, o meio ambiente está englobado nas contas de reservas para contingências ambientais.

Braga (2010) diz que “Na composição do Patrimônio Líquido Meio Ambiente, a empresa pode destinar uma parcela do seu Capital Social para aplicação em meio ambiente nas atividades de prevenção, recuperação, monitoramento e reciclagem”.

Diante disso, o que ocorre é que tais contas ficam a disponibilidade da empresa para solucionar possíveis problemas futuros, como multas, indenizações ocasionadas por danos ambientais, assim também como provisionamento para aquisições de bens ou serviços voltados para prevenção, proteção ou recuperação do meio ambiente.

Esses três grupos de contas formam o balanço patrimonial ambiental, que pode ser tratado como um relatório contábil. Seguem exemplos de contas do balanço patrimonial ambiental:

Quadro 3 - Balanço Patrimonial Ambiental

ATIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
Estoques	Provisões p/ passivos ambientais
Custo de aquisição/produção	
(-) Custos ambientais	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
	Provisões p/ passivos ambientais
ATIVO PERMANENTE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Equipamentos	Reservas de contingências para
Poluidores	passivos ambientais
Não poluidores	
Anti-poluição	

Fonte: SciELO - Scientific Electronic Library Online

Outro documento que também está englobado na Contabilidade, é a Demonstração do Resultado do Exercício, mais conhecida como DRE. Através dela é possível mensurar os lucros ou prejuízos da empresa. Assim como no Balanço Patrimonial, a DRE também é calculada sobre um determinado período, diferenciando que o seu cálculo deve ser apresentado periodicamente.

A demonstração do resultado do exercício - meio ambiente também é formada por grupos de contas, sendo elas as que tratam das mudanças através dos recursos de arrecadação da empresa, representados pelo grupo de contas de receitas ambientais e os que foram gastos, representados pelos custos e despesas ambientais.

Receitas ambientais se dão por meio de tudo que proporciona um aumento no ativo ambiental. São os valores gerados através de vendas de produtos relacionados ao meio ambiente, como também, a prestação de serviços enquadrados na gestão ambiental.

Já os custos e as despesas ambientais estão correlacionados, tendo em vista que ambos tratam de gastos ligados a gestão ambiental. Uma das formas de distinguir um do outro, é que tais gastos podem se manifestar na produção, diretamente ou indiretamente.

Nos custos os gastos estão ligados diretamente no processo produtivo, que tem por finalidade prevenir, reduzir ou controlar os danos ao meio ambiente causados através de atividades operacionais, contando que sejam reconhecidos pela entidade. Na contabilidade ambiental, podem ser identificado dois tipos de custos, sendo eles: custos internos ou custos externos.

Os custos internos, também considerados como privados, estão ligados ao processo produtivo, como matéria-prima e mão de obra. Estes por sua vez, podem ser mais fáceis de serem localizados e controlados. Já os custos externos, sociais, são causados pelo impacto das atividades operacionais ao meio ambiente ou à sociedade, como tratamentos de resíduos, descontaminação e entre outros.

Os custos ambientais se tornam de fundamental importância para a gestão ambiental, pois por meio deste grupo de contas é possível detectar com mais facilidade os gastos das empresas, e conseqüentemente ter um controle maior sobre eles.

Já nas despesas os gastos são identificados como de forma indireta. São gastos gerais destinados ao meio ambiente, cujo não tem ligação especificamente direta com o processo produtivo da empresa, como por exemplo, gastos com produtos antipoluentes.

Através do reconhecimento das despesas ambientais, é possível mensurar de forma mais clara e específica quais foram os resultados do exercício, trazendo assim, clareza para o reconhecimento do lucro da empresa.

As atividades operacionais e não operacionais da empresa também impactam o meio ambiente, podendo ser de forma imperceptível diariamente ou visivelmente repentina.

No Brasil, houve algumas catástrofes ambientais que prejudicaram significativamente o meio ambiente e os seres humanos. Segue abaixo um quadro informativo expondo alguns dos casos mais polêmicos:

Quadro 4 – Resumo de Tragédias Ambientais

ANO	ONDE	CONSEQUÊNCIAS.	CAUSA	MULTA
18 de janeiro de 2000	Vazamento da Baía de Guanabara.	Inúmeras espécies da fauna e flora e todo o espelho d'água da Baía de Guanabara terminou afetado	Houve Vazamento de óleo, rompimento de um duto da Petrobras.	Ibama aplicou duas multas à Petrobras, uma de R\$ 50 milhões e outra de R\$ 1,5 milhão
15 a 18 de março de 2001	Bacia de Campos, no interior do estado do Rio de Janeiro	11 Pessoas mortas	Explosão de colunas, resultando em naufrago da plataforma P-36	O STJ manteve a multa de 5 milhões contra a Petrobras
29 de março de 2003	Município Cataguases, Zona da mata em Minas Gerais (MG)	Cerca de um bilhão e quatrocentos milhões de litros de lixívia (licor negro). O acidente afetou três estados, deixando 600 mil pessoas sem água, além da morte de espécies vegetais e animais.	Rompimento da Barragem Cataguases	Indústria Cataguases de papel, luta na justiça para reverter multa de 50 milhões aplicados pelo IBAMA.
5 de novembro de 2015	Mariana, interior do estado de Minas Gerais.	O rompimento da barragem resultou na morte de 19 Pessoas, além da degradação do solo, rio, mar e flora	Rompimento da barragem fundão. 62 milhões de m ³ de lama	A empresa foi multada pelo Ibama em R\$ 250 milhões.
15 de janeiro de 2019	Brumadinho, interior do estado de Minas Gerais.	O rompimento da barragem Mina do Feijão resultou na morte de 270 pessoas e 3 desaparecidas. Os rejeitos poluíram solo, cursos de água, fauna e flora local.	Sobrecarga da barragem com mais de 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos.	Acordo para pagamento de R\$ 250 milhões em multas ambientais pelo desastre.

Fonte: Braga (2010)

2.7 TIPOS DE RELATÓRIOS CONTÁBEIS AMBIENTAIS

Os relatórios contábeis ambientais podem ser utilizados pelas empresas como forma de evidenciar as informações ambientais, apresentando todo seu empenho e compromisso com a sustentabilidade, com o meio ambiente e com a sociedade, expondo os fundamentais conceitos e metodologias ligadas a Contabilidade Ambiental.

A gestão ambiental da empresa visa as atividades socioeconômicas, priorizando a sustentabilidade, incorporar princípios e valores que visem ao alcance de um modelo de negócio focado no desenvolvimento sustentável (Braga, 2010).

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente - MMA, em seu Portal Nacional de Licenciamento Ambiental – PNLA, os relatórios de estudos ambientais variam de acordo com a legislação vigente. No Brasil, há exigência de alguns relatórios previamente estabelecidos pela lei nº 8.028, de 1990.

O Relatório Ambiental Simplificado - RAS é solicitado para análise de empreendimentos cujo são considerados de baixo impacto ambiental, contendo informações relacionadas a instalação, operação, tipo de atividade exercida, e entre outras informações relacionadas ao diagnóstico ambiental onde estará localizada.

O Relatório de Impacto Ambiental - RIMA está diretamente ligado ao Estudo de Impacto Ambiental – EIA, que realiza a análise antecipada dos impactos ambientais de uma determinada empresa que possa causar alterações no ecossistema. São obrigatórios para o processo de licenciamento ambiental de empresas que possam gerar relevantes impactos ambientais.

O Relatório de Controle Ambiental – RCA é apresentado para requerimento da licença prévia quando não há a obrigação de apresentação da EIA/RIMA. O RCA apresenta uma série de informações, estudos e observações designadas a avaliação antecipada dos impactos ambientais oriundos do funcionamento e da instalação da entidade que estiver em questão.

E por fim, o Relato Integrado, que pode ser definido como um tipo de relatório único e geral de agrupamento de informações. Através dele a empresa tem a possibilidade de comunicar seu valor e sua atuação nas áreas ambientais, sociais e econômicas, de forma detalhada e transparente para os interessados nas atividades da empresa, como acionistas, clientes, parceiros e colaboradores.

O Relato Integrado vem ganhando uma grande relevância, tanto no Brasil, como também em diversos países ao redor do mundo.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho de conclusão teve o objetivo de avaliar se as empresas do sertão alagoano utilizam a contabilidade ambiental para um desenvolvimento sustentáveis e socialmente responsáveis.

Procurou-se evidenciar a importância da contabilidade ambiental para a sociedade e como suas ideias contribuem para a construção de modelos econômicos sustentáveis e responsáveis.

Para isso, fez-se um estudo literário e de levantamento de dados, destacando a importância da contabilidade ambiental e seu papel fundamental no acompanhamento do desenvolvimento social sustentável.

A revisão de literatura está fortemente amparada nas obras de Savitz (2007), Braga (2010) e Ferreira (2011) eleitas por serem reconhecidamente de destaques no ramo da contabilidade. São grandes influenciadores do atual estado da arte.

Portanto, um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, relacionando contabilidade, meio-ambiente, desenvolvimento sustentável e empresas do sertão alagoano.

O corte temporal diz respeito aos anos de 2022 e 2023, nos quais estão acobertados os relatórios contábeis analisados.

Dentro do universo de empresas sediadas no sertão alagoano, a amostra ficou composta por 60 empresas; sendo delas, trinta do ramo comercial e trinta do ramo de prestação de serviço. Todas escolhidas por questões de conveniência e oportunidade das autoras.

A escolha das empresas foi realizada de forma aleatória, entretanto, filtrando o porte MEI (micro empreendedor individual) e ME (microempresa) que possuem uma média de faturamento anual de até 360.00,00 mil por ano; declarados e informados a Receita Federal do Brasil, através de seus demonstrativos; livros fiscais e obrigações acessórias conhecidas como: DASSIMEI e DEFIS.

Por questões de sigilo profissional, as identidades das pessoas jurídicas e físicas de que trata os dados citados abaixo manter-se-ão sob reserva, podendo ser destacadas como empresas prestadores de serviço e comércio, entre elas;

madeireiras, frigoríficos, hortifrútis, postos de gasolina, de extração de água mineral, peixarias, escritórios contábeis, mineradoras, clínicas veterinárias, laboratórios e etc.

Os dados foram coletados analisando os relatórios contábeis das empresas que disponibilizaram sua contabilidade e que estavam sediadas no sertão alagoano.

Avaliando as respectivas contabilidades, pôde-se observar o número de empresas e de relatórios que são produzidos de forma a atender os anseios da contabilidade ambiental.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir, separou-se os resultados alcançados por tópicos, de forma a pontuar, item a item, os critérios e resultados alcançados, facilitado a leitura e a compreensão dos dados registrados.

4.1 Avaliação do Desempenho Ambiental: Uma das utilidades da contabilidade é mensurar e divulgar os impactos ambientais decorrentes de suas atividades. E, dentre essas informações, pode-se citar o nível de emissão de gases prejudiciais a atmosfera, o grau de uso dos recursos naturais, o número de resíduos sólidos e suas respectivas destinação.

Esta avaliação é crucial para identificar áreas de melhoria e implementar práticas que minimizem o impacto ambiental. Ao serem identificadas e controladas as ações que possam causar a emissão de poluição, as empresas tendem a reduzir a contaminação do ar, da água e do solo, diminuindo o número de doenças relacionadas à poluição, causando melhoria na qualidade de vida da população.

De acordo com nossa pesquisa, é inexistente, dentro das empresas, essa avaliação voltada diretamente para os impactos ambientais que possam ser causados pelas suas ações empresariais.

4.2 Transparência e Prestação de Contas: A divulgação transparente dos dados ambientais através da contabilidade ambiental contribui para a prestação de contas das empresas perante os stakeholders, incluindo clientes, investidores, reguladores e a comunidade em geral.

A transparência fortalece a confiança entre as partes interessadas e assegura que as empresas estejam comprometidas com a responsabilidade ambiental. A prestação de contas é uma das formas mais transparente de promover a sociedade informações de peso sobre o que está sendo descartado corretamente, quanto foi investido no meio ambiente, quanto de fertilidade e recuperação o solo utilizando nas práticas de extração e cultivo precisa para o correto equilíbrio ecológico, informações como estas são de uso das empresas e da sociedade em geral. Pois só através das mensurações de dados e riscos é que se torna possível a articulação de um plano de recuperação ou prevenção.

Ao analisar o balanço patrimonial e DRE (demonstração de resultados do exercício) do ano 2023 das sessenta empresas, ficou nítido que a transparência e divulgação de dados ambientais é uma realidade ainda distante para empresa de pequeno porte, não foi encontrado nenhum dado sobre tal questão. Ou seja, dados de Gestão de Registro, Fiscalização e Educação Continuada.

É importante ressaltar que os escritórios contábeis realizam pesquisa de satisfação na entidade, ou seja, aplicação de um dos aspectos do balanço social em dados, entretanto, os resultados não são divulgados em seus relatórios oficiais, serve apenas de controle interno dos gestores.

4.3 Tomada de Decisões Sustentáveis: A informação gerada pela contabilidade ambiental possibilita que as empresas tomem decisões mais sustentáveis. Isso inclui a adoção de práticas mais amigáveis ao meio ambiente, investimentos em tecnologias verdes e a formulação de estratégias de negócios alinhadas com a sustentabilidade.

Decisões baseadas em dados ambientais concretos garantem que as empresas não apenas cumpram requisitos legais, mas também criem valor a longo prazo através da sustentabilidade. Consequentemente, ajudam a criar práticas que possam levar a um ambiente mais saudável, com menos poluição e com um maior número de uso de recursos naturais.

Com a pesquisa, pode-se perceber que a cultura empresarial pode ser um grande obstáculo presente nas empresas em tomar decisões sustentáveis. Pode-se inferir que as empresas não veem a sustentabilidade como prioridade, ou até mesmo, que não seja viável tal investimento, por se tratarem de pequenas empresas, acreditando que não possam causar impactos consideravelmente significativos.

Tal interpretação, está baseada nos números ora colecionados. Afinal, se não há emissão de relatórios contábeis de avaliação de desempenho ambiental, como poderão utiliza-los para tomada de decisão. Se os quisessem, priorizariam sua emissão.

4.4 Conformidade Legal e Gestão de Riscos: O uso da contabilidade ambiental ajuda as empresas a monitorarem e garantirem conformidade com regulamentações ambientais.

Além disso, auxilia na identificação e gestão de riscos relacionados a questões ambientais que podem impactar a reputação e a operação da empresa. A conformidade legal evita penalidades e contribui para a manutenção de uma licença social para operar.

O desenvolvimento econômico deve sempre está alinhado com a conservação ambiental, ao cuidado com a sociedade e seres vivos. Para isso é importante o seguimento de boas práticas de fiscalização e controle de riscos, tais como: verificação de licenças e alvarás de funcionamento, é imprescindível a fiscalização dos órgãos competentes, que vai desde a prefeitura no recolhimento de impostos como ISS (Imposto sobre prestação de serviço) TLF (Taxa de licença e funcionamento) a efetiva fiscalização dos corpos de bombeiros, Ibama, Ima, fiscalização sanitária e auditorias fazendárias.

Verificando a interferência dos órgãos citados acima nas empresas em estudo, conseguiu-se, em cerca de 30 pessoas jurídicas, reconhecer a interferências e disponibilização de alvarás e licenças de alguns órgãos citados acima.

Entretanto, essas licenças e alvarás restringem-se em sua grande maioria voltadas a empresas prestadoras de serviço, ou seja, essas licenças foram cedidas pelas prefeituras municipais e na grande maioria das vezes disponibiliza sem a efetiva visita de agentes fiscais (conhecimento empírico).

Apenas 5 empresas do ramo comercial tiveram fiscalização de autoridades fazendárias e por decorrência sofreram autuações e multas, obrigados assim os empresários a realizar ajustes no seu comércio para contínuo funcionamento.

Os dados demonstram como essas empresas de pequeno porte estão abaixo do radar da efetiva fiscalização no que tange os quesitos de responsabilidade socioambiental e ecológico, não foi encontrado em seus relatórios aspectos de recuperação ou investimentos para passivos recuperáveis, seja a curto ou longo

prazo. Tais informações deveriam estar expostas em seus demonstrativos contábeis, ou expostos em seu balanço social.

4.5. Valorização da Marca e Imagem Corporativa: Uma imagem corporativa positiva, pode influenciar a preferência do consumidor e atrair investidores socialmente responsáveis. Uma boa reputação em sustentabilidade pode ser um diferencial competitivo no mercado, assim como também pode ser vista como referência, influenciando outras empresas a fazerem o mesmo, criando um efeito cascata positivo em diversos setores.

Empresas que adotam práticas sustentáveis e comunicam de maneira transparente seus esforços ambientais tendem a serem melhores vistas pelo público. Isso pode resultar como uma forma de incentivo ao consumo consciente, aos impactos que suas decisões podem causar no meio ambiente, a redução de desperdícios e o incentivo na participação em movimentos sustentáveis.

Em sumo, consumidores conscientes e envolvidos são capazes de promoverem, em maior alcance, causas que possam impactar positivamente a sociedade, tornando-a mais sustentável.

Dentre as empresas analisadas, cerca de 30% implementam ações internas e o envolvimento de funcionários em tais ações, como redução de uso de papel, com incentivo de documentos digitais e conscientização sobre o uso eficiente de energia. Porém, ainda é algo muito restrito dentro das empresas, e sem alcance externo.

4.6 Engajamento com Stakeholders: A contabilidade ambiental facilita o engajamento com stakeholders interessados em questões ambientais. Isso inclui diálogo com comunidades locais, organizações não governamentais (ONGs) e outros parceiros, fortalecendo as relações e construindo uma base sólida para práticas empresariais responsáveis. O engajamento ativo com stakeholders contribui para a criação de soluções ambientais e sociais, promovendo uma abordagem mais holística e inclusiva à sustentabilidade.

As comunidades mais pobres geralmente são as mais afetadas pela falta de informações quando há degradação ambiental das empresas. Essas comunidades têm menos recursos para se adaptar ou se proteger contra os impactos ambientais negativos, perpetuando ciclos de pobreza e desigualdade.

O engajamento com os Stakeholders possibilita troca de ideias e transparência nas ações da entidade, desenvolvendo assim uma relação de confiança entre todos os envolvidos, podendo ser desenvolvida através de ações sociais onde uma determinada empresa esteja inserida extraindo recursos da comunidade local. A aplicabilidade de ações voltadas a saúde, educação e qualificação técnica profissional dos habitantes locais é uma boa tentativa de compensação.

Entre as empresas analisadas, cerca de 20% delas interagem com os stakeholders através do incentivo à qualificação técnica profissional e na aplicabilidade de questionários sobre o ambiente climático na entidade e aspectos de melhorias internas.

4.7 Incentivos Econômicos: Em muitos casos, a eficiência ambiental pode resultar em eficiência econômica. Redução de desperdícios, uso eficiente de recursos e a adoção de tecnologias mais limpas podem levar a economias de custo a longo prazo.

A contabilidade ambiental incentiva modelos e adoção de novas tecnologias, processo e práticas que pode tornar os produtos e serviços mais acessíveis e sustentáveis para a população em geral. Seja no incentivo da utilização de materiais recicláveis, biodegradáveis ou menos poluentes, ou como em produtos projetados para consumir menos energia e terem uma maior durabilidade.

Entretanto, a realidade das empresas analisadas pode estar interferindo na implementação de tais incentivos. Pois, por se tratarem de pequenas empresas, os recursos e orçamentos, são consideravelmente reduzidos, impossibilitando o investimento em tecnologias e práticas sustentáveis.

4.8 Inovação e Competitividade: A contabilidade ambiental pode impulsionar a inovação ao identificar áreas onde práticas sustentáveis podem ser implementadas ou melhoradas.

Empresas que se dedicam à inovação sustentável podem desenvolver novos produtos e processos que não só reduzem impactos ambientais, mas também criam novos mercados e oportunidades de crescimento. Além disso, a capacidade de inovar em sustentabilidade pode ser um diferencial competitivo significativo, destacando a empresa em um mercado cada vez mais consciente e exigente.

Essa é uma realidade ainda distante nas empresas de pequeno e médio porte, nas empresas analisadas apenas cerca de 30% destinam seu em seu balanço

patrimonial reservas para fundos de investimento, pesquisa e inovação, um percentual esperado devido ao baixo índice de lucro.

A aplicabilidade de ações voltadas a inovação melhora diversos aspectos nas empresas, entre eles a redução de custos operacionais, facilitando processos e otimizando tempo e recursos naturais como água e energia, e a minimizarem o desperdício, isso pode resultar em uma gestão mais eficiente e a captar novos públicos.

4.9 Responsabilidade Social Corporativa (RSC) Integrada:

A contabilidade ambiental não só auxilia no cumprimento das exigências legais, mas também na integração dos objetivos de responsabilidade social corporativa (RSC) da empresa.

Ao fornecer uma base sólida de dados ambientais, a contabilidade ambiental permite que as empresas alinhem suas estratégias de RSC com práticas sustentáveis, promovendo um impacto positivo nas comunidades onde operam e contribuindo para o bem-estar geral da sociedade.

Em resumo, a contabilidade ambiental desempenha um papel fundamental na integração de considerações ambientais nas práticas de negócios, contribuindo para o desenvolvimento de economias sustentáveis e socialmente responsáveis.

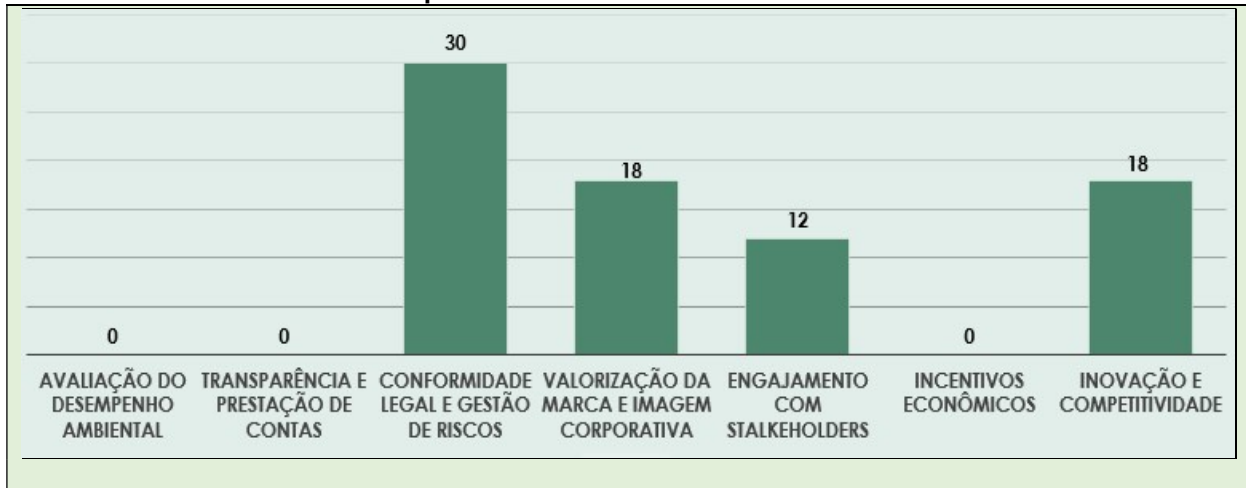
Ela não apenas ajuda as empresas a atenderem às demandas crescentes por responsabilidade ambiental, mas também cria oportunidades para inovação, eficiência e competitividade a longo prazo.

A implementação eficaz da contabilidade ambiental pode transformar o modo como as empresas operam, conduzindo a um futuro mais sustentável e equilibrado, onde o crescimento econômico é harmonizado com a preservação do meio ambiente e o bem-estar social.

4.10 Resumo dos dados

Eis a representação gráfica dos dados quantitativos alcançados, de forma resumida e compacta:

Quadro 5 – Resumos dados quantitativos



Fonte: dados da pesquisa, 2025

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve a finalidade de avaliar se as empresas do sertão alagoano utilizam a contabilidade ambiental para um desenvolvimento sustentáveis e socialmente responsáveis.

Observou-se que a contabilidade ambiental e a responsabilidade social empresarial emergem como elementos cruciais na contemporaneidade, refletindo a crescente conscientização sobre a interconexão entre as atividades empresariais e o meio ambiente.

A contabilidade ambiental, integrada à responsabilidade social empresarial, formula ferramentas indispensáveis para promover o desenvolvimento sustentável e a preservação de um ecossistema.

Viu-se também no estudo literário que, ao longo das últimas décadas, testemunhou-se uma série de transformações na mentalidade corporativa, onde as empresas estão cada vez mais reconhecendo a necessidade de integrar práticas sustentáveis em suas operações.

Nesse contexto, inferiu-se que a contabilidade ambiental é como um instrumento valioso para mensurar, monitorar e relatar o impacto das atividades empresariais no meio ambiente.

Através da mensuração de indicadores ambientais, como emissões de gases de efeito estufa, consumo de recursos naturais e geração de resíduos, a contabilidade ambiental proporciona às organizações uma visão abrangente de suas pegadas ambientais.

A vinculação estreita entre contabilidade ambiental e responsabilidade social empresarial é fundamental para garantir que as empresas não apenas cumpram requisitos regulatórios, mas também assumam um compromisso proativo com a sustentabilidade.

Portanto, a responsabilidade social empresarial transcende a mera conformidade legal, incentivando as organizações a irem além do cumprimento mínimo das normas ambientais, promovendo práticas que contribuam para a preservação e recuperação dos ecossistemas.

Além disso, a contabilidade ambiental desempenha um papel crucial na prestação de contas e na transparência.

Empresas que incorporam práticas sustentáveis muitas vezes encontram oportunidades para reduzir custos, melhorar a eficiência dos processos e desenvolver produtos e serviços inovadores. Dessa forma, a contabilidade ambiental é além de uma exigência ética, também uma estratégia de negócios inteligente.

Ao abraçar a responsabilidade social empresarial e adotar uma abordagem holística na gestão ambiental, as organizações podem não apenas mitigar riscos e cumprir regulamentações, mas também prosperar em um mundo onde a sustentabilidade é fundamental para o sucesso a longo prazo.

Portanto, verificou-se que a contabilidade ambiental tem um papel indispensável no desenvolvimento de empresas sustentáveis e socialmente responsáveis.

Entretanto, a utilização da contabilidade ambiental como um instrumento de desenvolvimento sustentáveis e socialmente responsáveis é muito pequena, pelo menos dentre as empresas do sertão alagoano analisadas: nenhuma faz avaliação de desempenho ambiental; trinta fazem controle de gestão de riscos; e apenas dezoito valorizam sua marca, o que indiretamente estimula um bom relacionamento com o meio ambiente.

Os limites dessa pesquisa dizem respeito ao tamanho da amostra, que além de limitada foi selecionada por conveniência, o que impede de generalizar os resultados alcançados.

Sugere-se novas pesquisas, ampliando a amostra e a área abrangida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bárbara. **Em Cataguases, barragem rompida foi desativada após acidente em 2003**. 2015. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2015/11/em-cataguases-barragem-rompida-foi-desativada-apos-acidente-em-2003.html>>. Acesso em 20 jan. 2024.

BRAGA, Célia. **Contabilidade Ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

CASTRO, Ligia. **Pré-história Brasileira. Toda Matéria, [s.d.]**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/pre-historia-brasileira/>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

FERREIRA, Araceli C. **Contabilidade Ambiental: Uma informação para o desenvolvimento ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

GUITARRARA, Paloma. **"Fome no Brasil"; Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/fome-no-brasil.htm>>. Acesso em 26 de junho de 2024.

HIGA, Carlos César. **"Período Paleolítico"; Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/paleolitico.htm>>. Acesso em 26 de junho de 2024.

KORBER, Veronica. **O desastre de Cataguases: uma caricatura do risco**. 2006. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/senior/RESUMOS/resumo_2892.html>. Acesso em 05 fev. 2024.

LEFFE, Enrique. **Pensamento sociológico, racionalidade ambiental e transformações do conhecimento, pp. 109- 157**. In E Leff. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

NEDER, Vinicius. **Metade dos consumidores tem preocupação ecológica na hora da compra, aponta pesquisa**. 2021. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/metade-dos-consumidores-tem-preocupacao-ecologica-na-hora-da-compra-aponta-pesquisa,e740f345e661f37114e4cfc67fe062589od9dhek.html>>. Acesso em 01 nov. 2023.

Portal Nacional de Licenciamento Ambiental. **Estudos ambientais**. 2018. Disponível em: <<https://pnla.mma.gov.br/estudos-ambientais>>. Acesso em 10 fev. 2024.

PRADO, Darli. **Principais desastres ambientais no Brasil e no mundo**. 2017. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/12/01/principais-desastres-ambientais-no-brasil-e-no-mundo>>. Acesso em 07 jan. 2024.

PRIMI, Priscila. **Fome, a dor insuportável**. O Globo. 2023. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/saude/coluna/02/fome-a-dor-insuportavel.ghml>>. Acesso em: 15/02/25.

ROVER, S., & BORBA, J. A. **Como as Empresas Classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) Evidenciam os Custos e Investimentos Ambientais?** 2007. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1524/1524>>. Acesso em 15 nov. 2023.

SAVITZ, Andrew W. **A Empresa Sustentável: O verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

STJ. **Segunda Turma mantém multa contra Petrobras por acidente na P-36 e cita falta de responsabilidade ambiental.** 2023. Disponível em: <<https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias/2023/12092023-Segunda-Turma-mantem-multa-contr-Petrobras-por-acidente-na-P-36-e-cita-falta-de-responsabilidade-ambiental.aspx#:~:text=Segunda%20Turma%20mant%C3%A9m%20multa%20de,praju%C3%ADzos%20para%20a%20vida%20marinha>> Acesso em 20 abr. 2024.

UNEP – UN Environment Programme. **PNUMA e FAO convocam movimento no Brasil para reduzir perdas e desperdícios de alimentos.** 2021. Disponível em: <<https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/comunicado-de-imprensa/pnuma-e-fao-convocam-movimento-no-brasil-para-reduzir#:~:text=De%20acordo%20com%20um%20relat%C3%B3rio,outros%20servi%C3%A7os%20alimentares%20em%202019>>. Acesso em 17 dez. 2023.

UOL – Seu Universo Online. **Vale pagará R\$ 250 milhões em multa ambiental por Brumadinho.** 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2020/09/14/vale-pagara-r-250-milhoes-em-multa-ambiental-por-brumadinho.htm#:~:text=A%20Justi%C3%A7a%20homologou%20um%20acordo%20entre%20a%20Vale,ambientais%20pelo%20desastre%20na%20cidade%20mineira%20de%20Brumadinho>>. Acesso em 05 fev. 2024.